



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Análise de acurácia dos métodos de coleta de descritores comportamentais no processo de avaliação psicológica em crianças e adolescentes
<b>Autor</b>	KAENA GARCIA HENZ
<b>Orientador</b>	DENISE BALEM YATES

## **Análise de acurácia dos métodos de coleta de descritores comportamentais no processo de avaliação psicológica em crianças e adolescentes**

Kaena Garcia Henz

Denise Balem Yates

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Uma das formas de coletar e classificar os comportamentos como sintomas clínicos em crianças e adolescentes é por meio do sistema ASEBA (*Achenbach System of Empirically Based Assessment*), o qual compreende questionários direcionados aos seus cuidadores primários e ao professor. A literatura aponta que (1) professores costumam perceber mais sintomas classificados como externalizantes; (2) os cuidadores percebem mais os sintomas internalizantes; e (3) a descrição de problemas de comportamento relatado por ambos respondentes têm correlação com o diagnóstico clínico. **Objetivo:** Analisar a acurácia de instrumentos de rastreio de sintomas psicológicos/psiquiátricos coletados com pais e professores de crianças e adolescentes atendidos no Centro de Avaliação Psicológica (CAP) da UFRGS. **Instrumentos e Procedimentos:** Os instrumentos utilizados foram o CBCL (*Child Behaviour Checklist for ages 6-18 anos*) e o TRF (*Teacher's Report Form*) do ASEBA. O CBCL foi aplicado nos pais/responsáveis no momento da triagem juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; e o TRF foi enviado para o professor durante o processo avaliativo. **Participantes:** 22 crianças e adolescentes (11 meninos e 11 meninas) entre 6 e 14 anos ( $M= 9,48$ ,  $DP= 2,04$ ) em processo de avaliação no CAP (concluídos ou em andamento) nos quais tenha sido aplicado pelo menos CBCL e TRF. **Análise:** As análises dos dados consistiram em estatísticas descritivas e razão de probabilidades (acurácia) das escalas equivalentes nos dois instrumentos. **Resultados:** Os indicadores que tiveram maior acurácia (acima de 0,6) entre os respondentes foram problemas de comportamento externalizantes (Transtorno Opositor Desafiante e problemas de conduta), sintomas de Transtorno Obsessivo-compulsivo, problemas depressivos e problemas somáticos. Os indicadores com média acurácia (0,5-0,59) foram os comportamentos internalizantes (retraimento e depressão; ansiedade; estresse), problemas sociais, problemas de atenção e comportamento agressivo; e os com menor acurácia (0,4-0,49) foram problemas de pensamentos desadaptativos e sintomas de TDAH. **Conclusão:** A alta probabilidade dos responsáveis e professores em fornecerem respostas concordantes (acurácia) para sintomas externalizantes vai ao encontro dos achados da literatura, que trazem que esses são mais percebidos que os internalizantes por ambos respondentes. Isso porque esses sintomas interferem de maneira considerável nas relações sociais da criança/adolescente. Entretanto surpreende nesse estudo a acurácia alta para sintomas depressivos, o que pode indicar que, diferente do que se encontra na literatura, esses sintomas podem causar prejuízos perceptíveis nas relações sociais para ambos respondentes. Salvo essa exceção, a maior parte dos indicadores de sintomas internalizantes tiveram acurácia mediana, como espera-se na literatura. Pode-se sugerir que os últimos resultados citados estão relacionados a uma dificuldade de ambos ou de um dos respondentes em identificar corretamente esses sintomas. Como dito anteriormente, os responsáveis costumam perceber mais os sintomas internalizantes por, na maioria das vezes, estarem atentos às sutis mudanças de comportamento da criança/adolescente.